

NOME: RICARDO JOSÉ CAMELO DA SILVA

TÍTULO: LINGUAGEM E MEMÓRIA: A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NUMA SÉRIE DE CIDADES

AUTORES: RICARDO JOSÉ CAMELO DA SILVA, RICARDO JOSÉ CAMÉLO DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: Filosofia; Barroco; Educação; Arte.

#### RESUMO

Pretendemos com nosso trabalho promover uma reflexão sobre os modos de ensinar e pensar a filosofia. A arte servirá como eixo norteador da investigação e as aulas peripatéticas como um exercício rico para esse processo pedagógico. Sendo o barroco uma expressão artística que se institui como linguagem da modernidade, elegemos algumas cidades barrocas mineiras para essa prática reflexiva. Assim, fazendo valer uma experiência estética pautada pela recepção, encorajamos uma reflexão sobre a obra de arte e seus aspectos didáticos. Para tanto buscamos balizar nosso estudo por meio de conceitos estabelecidos por alguns pensadores. Esperamos com essa proposta enriquecer o debate em torno da educação e suas práticas.

Para o exercício de ensinar filosofia instaura-se um embaraço no qual vamos nos envolvendo à medida em que o praticamos. Na comunicação se dá essa primeira dificuldade. As contradições, a ambiguidade, o distanciamento da palavra com a coisa podem ser tomados como alguns dos aspectos negativos quando interlocutores pretendem alcançar e promover as trocas entre si. A linguagem nos leva uma vez mais a pensar seus modos quando a interpelamos como meio de expressão. Sobre a linguagem escrita e falada recaem as indagações - Quais as aproximações da coisa e do designado? Qual linguagem é a mais apropriada para expressar a realidade? Se a palavra tem suas limitações outras fontes de expressão humana podem e devem ser buscadas em nossas trocas.

Nesse sentido a arte e as investigações da estética renovam nosso pensamento sobre o exercício do ensinar. Se tomarmos a história da filosofia encontraremos uma vasta e rica discussão e reflexão que envolvem os temas da arte e a educação. Mas como então ensinar a filosofia? A filosofia pode ser ensinada? O que ensinamos quando temos a arte como objeto? Educamos pela arte?

Emaranhados nessas dificuldades, e das quais esperamos não sair, ousamos acreditar que as experiências e trocas por meio da arte podem minimizar tais obstáculos. Elegendo a caminhada como aliada e em busca do perambular das letras que vão sendo traçadas no caminho, o ensinar deve transcender a sala de aula. Para facilitar o trabalho pedagógico nos concentramos em uma manifestação específica na história da arte que pela proximidade nos servirão didaticamente. Assim a expressão artística chamada modernamente de Barroco se torna nosso objeto de estudo, e nessa manifestação tomamos em particular o "barroco mineiro". Nos exercícios dessa expressão, em Minas Gerais seu maior expoente na escultura e arquitetura, foi Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e ainda podemos destacar os escultores Mestre de Piranga e Francisco Vieira Servas.

As dúvidas que envolvem a educação, além de pertinentes, não podem e não devem se calar, posto que é próprio do espetáculo da vida esse eterno desfiar, já dizia o poeta das pedras. Ora se até o poeta educa pela pedra o que dirá o mestre escultor que nelas escreveu epopeias, dramas, poemas e novelas? Será que poderemos dialogar com esse mestre? Será possível ler os pergaminhos deixados entalhados aos pés dos profetas? Quais recursos devem ser usados para superar mais essa dificuldade que se apresenta? Educar? Educar pela arte? Educar pela pedra?

Dentre as exigências apontadas para o ensinar Paulo Freire nos fala de uma ação conjunta entre Ética e Estética para, segundo ele, promover a passagem do estado ingênuo para o crítico. E se o educar compreende também uma parcela de práxis e troca, Descartes nos mostra a importância de viajarmos e conhecer outros povos e ter contatos com culturas diversas.

A partir daquele modo peripatético, caminhando ou viajando pelas montanhas de Minas Gerais, em suas primeiras cidades encontramos na Arquitetura sua mais pomposa apresentação e dialogamos com esse passado vivamente presente no barroco mineiro, nessa peculiar manifestação da arte que nos rodeia. Partindo de aulas/encontros expositivos num primeiro momento, onde tratamos de investigar o conceito, e nesse caso o de barroco, o exercício seguinte de contato com essa arte se dá ao modus de aulas peripatéticas. Percorrendo os espaços das cidades previamente escolhidas, analisando seus signos, histórias e estórias, investigando seus emblemas e símbolos, tomando-os como processo cognitivo não-verbal, buscamos outras epistemologias da educação. Com esse exercício pretendemos, além de promover uma reflexão filosófica, despertar a fruição artística dos sujeitos envolvidos e levá-los para outras esferas pedagógicas além da sala de aula.